



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14078 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

MOVIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES QUILOMBOLAS NO MARANHÃO: NO CONTEXTO PANDEMICO DA COVID-19

Maria da Guia Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

MOVIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES QUILOMBOLAS NO MARANHÃO: NO CONTEXTO PANDEMICO DA COVID-19

Resumo: Este estudo aborda as ações desenvolvidas pelo movimento de organizações negras focando nas associações quilombolas, no contexto pandêmico, em comunidades quilombolas maranhenses. Destacamos como essas associações quilombolas se organizam e produzem as condições para enfrentar as vicissitudes no contexto econômico e social em decorrência da pandemia causada pelo Covid-19. No primeiro momento, apresentamos aspectos históricos das associações estudadas e, em seguida, um breve levantamento das ações por estas desenvolvidas, trazendo também as ações que estão em consonância com a CONAQ - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades dos Quilombos. O aporte metodológico constou da literatura sobre as organizações em evidências no texto, bem como de entrevistas com lideranças delas. A atuação das associações quilombolas do estado do Maranhão vêm sendo de fundamental importância para a manutenção do enfrentamento das situações adversas, tanto no que tange às lutas para garantia de direitos dos territórios quanto para o monitoramento das ações no âmbito governamental. Constatamos que o período pandêmico limitou algumas ações, outras foram redirecionadas, mas as associações mantiveram ativas a articulação entre as comunidades, sempre buscando o bem-estar da população quilombola.

Palavras-chave: Movimento negro, Associações quilombolas, Contexto pandêmico.

INTRODUÇÃO

O contexto pandêmico trouxe um impacto social sobretudo nas comunidades com extrema vulnerabilidade social; as entidades negras ou organizações, dado o abismo social que foi escancarado pelo contexto, tiveram que organizar ações no sentido de atender às comunidades as quais representam. A pesquisa buscou saber como essas associações se organizaram para o enfrentamento das vicissitudes que o Covid-19 impôs e como se deu a articulação com as comunidades. No presente estudo, apresentamos as ações desenvolvidas nesse contexto por associações quilombolas como ACONERUQ - Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão, MOQUIBOM - Movimento Quilombola do Maranhão. O Movimento Quilombola de Bequimão - MOQBEM e a União das Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Itapecuru – Mirim – MA-UNICQUITA.

O texto encontra-se estruturado em três sessões, a primeira versa sobre a pandemia da Covid-19, na segunda discorre-se sobre as organizações negras no Estado do Maranhão e a terceira aborda as ações desenvolvidas pelo MOQBEM e UNICQUITA durante o contexto pandêmico. O processo de busca pelas informações-objeto desta pesquisa que versa sobre as ações desenvolvidas nas comunidades deu-se principalmente por meio das mídias virtuais e entrevistas pela plataforma Meet.

1. A PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia causada pela Síndrome Aguda Respiratória Severa resultante do coronavírus (SARS-CoV-2), denominada de Covid-19, impactou o mundo e trouxe à tona na sociedade brasileira as inúmeras faltas de políticas públicas, principalmente as de saúde e saneamento. O cenário vivenciado apresenta a carência que abrange desde a alimentação, o desemprego, as deficiências sanitárias nas estruturas escolares, a falta de moradia e outros. “A pandemia confere à realidade uma liberdade caótica, e qualquer tentativa de aprisionar analiticamente está condenada ao fracasso, dado que a realidade vai sempre adiante do que pensamos ou sentimos sobre ela” (SANTOS, 2020, p. 13).

Ressalta-se que, assim como nas capitais, municípios localizados nas comunidades rurais apresentaram inúmeros problemas neste contexto pandêmico, a falta de hospitais e de recursos humanos nas unidades de atendimento é um dos principais. A vulnerabilidade das comunidades revelou a falta de um maior comprometimento do poder público, evidenciando conjunturas socioeconômicas e políticas em que se demarcou com vidência a condição sanitária vivida no país desde que aqui se instaurou a pandemia, em meados de março de 2020. Nesse cenário de isolamento ou distanciamento social, as comunidades e suas inter-relações com as suas associações representativas tornam-se centrais no debate, pois se constituem agentes tomados pela “onda” pandêmica e suscetíveis aos novos processos sociais de reconquistas de direitos já sedimentados.

Ainda sobre a situação no contexto brasileiro, infere-se que:

No Brasil, os primeiros casos foram importados e trazidos ao país por viajantes que estiveram na China e países europeus. Esta fase foi caracterizada por apresentar casos trazidos desde fora (casos importados). Entretanto, nos últimos dias, os estados de SP, RJ, PE e BA entraram na fase de transmissão local e, segundo a última atualização da plataforma de vigilância em saúde do MS no dia 16/03, os estados de SP, RJ e o Distrito Federal entraram na fase de transmissão comunitária, onde já temos casos de pessoas infectadas que não tiveram contato com algum viajante (BRASIL, 2020, p. 4).

Nesse sentido, novos processos sociais demandaram novos rumos para que os índices de contaminação não aumentassem. Assim, as entidades e os movimentos negros dentro de suas organizações buscaram pressionar o governo para a garantia de direitos básicos.

2. AS ORGANIZAÇÕES NEGRAS NO ESTADO DO MARANHÃO

As organizações negras protagonizaram inúmeras conquistas no Estado do Maranhão, dentre estas as titulações de terras de quilombo no estado, concedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Esta ação foi resultante das lutas dos quilombolas maranhenses articulados pela Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão - ACONERUQ. Sendo o Maranhão apontado como segundo estado brasileiro com maior número de terras de quilombos tituladas. Sobre a ACONERUQ, Souza (2018) informa a sua criação datada no ano de 1997, e que ela fora organizada enquanto “fórum de representação das comunidades quilombola do Maranhão (ESTATUTO, 2007 *apud* SOUZA, 2018, p. 63).

Atualmente a Secretaria de Estado extraordinária de Igualdade Racial (SEIR), na sua página virtual, aponta dados da Fundação Palmares (2021) que indicam, no Maranhão, 518 comunidades quilombolas certificadas 713 reconhecidas.

Segundo (BELFORT, 2021). No contexto pandêmico a ACONERUQ vem desenvolvendo um mapeamento diagnóstico sobre a situação da vacinação junto às comunidades quilombolas, que conta hoje com mais de 700 comunidades cadastradas

Outro movimento que se inicia a partir de 2011 é o MOQUIBOM - Movimento Quilombola do Maranhão, que atuando na política estruturante busca a regularização dos territórios e atua nas denúncias sobre assassinatos e perseguições a lideranças quilombolas no campo. Segundo Sousa (2018), os trabalhos da CPT (Comissão Pastoral da Terra) junto a comunidades quilombolas no interior do Maranhão, mais especificamente na região da Baixada Maranhense.

Abordaremos a seguir algumas ações desenvolvidas no período da pandemia de dois movimentos citados, a saber: O Movimento Quilombola de Bequimão (MOQBEQ) e União das Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Itapecuru – Mirim – MA (UNICQUITA), por estarem há mais tempo no cenário das organizações negras. Sendo o MOQBEQ uma dissidência do MOQUIBOM e o UNICQUITA, que auxiliou o processo de criação de outras associações.

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO MOQBEQ E UNICQUITA DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO

As comunidades quilombolas de Bequimão, município do estado do Maranhão, que fica na baixada ocidental a 75Km da capital São Luís, vinham desde 2010 em articulação com o MOQUIBOM e em 2016 decidiram em assembleia com lideranças de 11 comunidades quilombolas de Bequimão certificadas pela Fundação Palmares que a articulação local não mais pertenceria ao referido movimento, passando a se denominar MOQBEQ – Movimento Quilombola de Bequimão: com o objetivo lutar e organizar as comunidades quilombolas do município. Assim, o MOQBEQ se constitui como uma articulação quilombola local do município de Bequimão - MA.

Em entrevista, um dos organizadores do MOQBEQ Fábio Costa Silvia relatou que com as restrições dadas pela pandemia da Covid-19 as atividades foram bastante restritas, destacando algumas abaixo discriminadas que compreenderam o período de 2020-2021:

- Atendimento da equipe da Secretaria Estadual de Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para a Ação de enfrentamento ao Covid-19 nas Comunidades Quilombolas. Foram realizados diversos tipos de serviços como testes de covid, vacinas, triagem, aferição de PA, testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites, consultas clínicas, entre outros (2020); Oficina do projeto Mulheres Quilombolas: "Protagonistas na Defesa do Território, do Meio Ambiente e dos Conhecimentos Tradicionais". Em que foram destacados na oficina as políticas e programas sociais e produtivos que podem ser acessados pelas mulheres quilombolas, mas foi enfatizada a necessidade de organização dos grupos de mulheres para atender a diversos critérios desses programas; Roda de Conversa Mulheres do Terreiro. Dando continuidade ao Projeto Mulheres Quilombolas: "Protagonistas na Defesa do Território, do Meio Ambiente e dos Conhecimentos Tradicionais", momento de diálogo inédito no município. As mulheres do terreiro puderam expor os desafios e os conflitos do cotidiano para elas que são de religião de matriz africana. (2021); Semana do Bebê Quilombola, estratégia de mobilização social com vistas a contribuir com a proteção, os cuidados e o desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 6 anos, a chamada primeira infância.

Trataremos agora da União das Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Itapecuru – Mirim –MA (UNICQUITA), com sede no município de Itapecuru-mirim, que fica situado no a 108 Km da capital maranhense. Atualmente, a UNICQUITA representa 72 quilombos de Itapecuru-Mirim.

Em entrevista com uma das coordenadoras da associação, Hellen Jacqueline Pires Belfort Pereira (Hellen Belfort), ela afirmou que todas as associações municipais locais fortalecem a ACONERUQ e a CONAQ. E relatou algumas ações desenvolvidas na pandemia:

Distribuição de cestas básicas (recondução do financiamento do projeto de formação no valor de 15.000,00 para compra de alimentos); Diagnóstico das famílias que receberam bolsa família e perderam o direito na pandemia; Distribuição de kits de irrigação pelo governo do estado para subsidiar a agricultura familiar (mulheres na horticultura); Articulação com a prefeitura, a secretaria de saúde, a assistência social com a UNICQUITA para o processo de imunização das comunidades; A distribuição de cestas da merenda escolar para as famílias dos alunos foi outra ação nesse período pandêmico.

A entrevistada Hellen Belfor informou que fora necessária ação da promotoria para conter o desvio das vacinas destinados aos quilombolas. No Maranhão são inúmeros os problemas apresentados nas comunidades quilombolas que vão desde as ações de controle da saúde coletiva, quanto ações políticas e sociais que demandam articulações de diversos setores das sociedades para o desenvolvimento local. Além das restrições causadas pelo isolamento, o Maranhão registra ameaças e assassinatos no ano 2020 e 2021 como demonstrado na página virtual “Brasil de fato”.

Entre janeiro e novembro de 2021, foram registrados 26 assassinatos em conflitos no campo, o que representa um aumento de 30% em relação a todo o ano anterior, quando foram registrados 20 assassinatos. Das 26 vítimas de assassinatos, 8 eram indígenas, 6 sem-terra, 3 posseiros de terra, 3 quilombolas, 2 assentados, 2 pequenos proprietários e 2 quebradeiras de coco babaçu. Vale destacar que todos os quilombolas assassinados em 2021 são do estado do Maranhão (Brasil de Fato).

Registra-se que várias lideranças sofreram ameaças nas comunidades quilombolas do MA neste período pandêmico. Territórios foram invadidos por tropas armadas.

Em relação à vacinação foi realizado um levantamento produzido pela CONAQ em parceria com a Terra de Direitos e Ecam. Projetos Sociais como resultado da articulação de uma rede de trabalho colaborativo criada para monitorar o andamento da vacinação nos quilombos. Foram aplicados questionário com perguntas abertas e fechadas por lideranças em quilombos de diferentes estados brasileiros. Esse boletim marca a série de ações lideradas pela CONAQ no enfrentamento à pandemia da Covid-19 nos quilombos e no monitoramento da vacinação (CONAQ,2021).

CONCLUSÃO

A atuação das associações quilombolas do estado do Maranhão vêm sendo de fundamental importância para a manutenção de enfrentamento das situações adversas, tanto no que tange às lutas para a garantia de direitos dos territórios quanto para o monitoramento das ações no âmbito governamental. Constatamos que o período pandêmico limitou algumas ações, outras foram redirecionadas, mas as associações mantiveram ativas a articulação entre as comunidades, sempre buscando o bem-estar da população quilombola.

No que se refere ao processo da pesquisa, o uso das mídias virtuais limitou as informações, haja vista os movimentos e associações não efetivarem regularmente os registros ou atualizarem as páginas dos sites das instituições.

Outra dificuldade foram os contatos telefônicos com as lideranças, hora pela localidade não estar com rede ou pelo adiamento para contatos futuros em função das agendas já estabelecidas por algumas lideranças.

No decorrer da pesquisa identificamos novas associações municipais que irão compor a continuidade desta pesquisa sobre as comunidades quilombolas em tempos de Pandemia. Continuaremos com o objetivo traçado inicialmente, mantendo os contatos estabelecidos.

REFERÊNCIAS

CCN - MA, **Centro de Cultura Negra do Maranhão**: Relatório de Atividades 1979-84. Departamento de Informação e Divulgação, São Luís - MA, 1984.

BRASIL, Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares do Brasil. **Análises e Proposições para enfrentamento da Epidemia do Coronavírus no Brasil**. 2020.

BRASIL DE FATO. **Uma visão popular do Brasil e do mundo**. Site de notícias. Acesso em: nov. 2021.

FURTADO, Marivania; L. S. SILVA, Regiane de Araújo. **Das Andanças do Movimento Quilombolas na Amazônia Legal Maranhense**: Uma Nova Gramática na Luta Por Territórios em Conflito. 2019.

PEREIRA, Hellen Jacqueline Pires Belfort. **UNICQUITA**. Entrevista pela plataforma Meet. Dez. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina,. Coimbra. 2020.

SILVA, Fábio Costa. **MOQBEQ**. Entrevista concedida em novembro/dezembro 2021.

SOUSA, Igor Thiago Silva de. **Movimento quilombola no Maranhão**: estratégias políticas da ACONERUQ e MOQUIBOM. 1ªed. Curitiba: Appris, 2018.

VACIMÊTRO QUILOMBOLA. **Boletim de monitoramento da vacinação contra Covid-19**

nas comunidades quilombolas - 2ª Edição Setembro/2021. Levantamento feito entre 28 de julho e 19 de setembro de 2021 pela CONAQ. Acesso nov./2021.